

Sugestões no âmbito da Consulta Pública à proposta de revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

A Fundação Mendes Gonçalves (FMG) saúda a iniciativa do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) de proceder à revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, reconhecendo a relevância do processo para a prossecução de políticas públicas de preservação ambiental e de valorização dos ecossistemas.

A FMG nasce do compromisso da Casa Mendes Gonçalves e do seu fundador, Carlos Mendes Gonçalves, de “cuidar do presente e contribuir para a construção de um futuro promissor e para um Mundo mais sustentável e com mais oportunidades para todas as pessoas”.

Sabemos, por isso, que construir um futuro equitativo, saudável, sustentável e com bem-estar para todos implica uma ação colaborativa essencial: Cuidar. Cuidamos das pessoas e dos ecossistemas. Do que nasce, cresce e se regenera. Cuidar é um verbo do presente e do futuro.

Queremos plantar, na nossa terra – a Golegã, sementes de mudança e possibilidade que se transformem em raízes de novas formas de educar, nutrir e regenerar. Da Golegã para o Mundo. É este o nosso legado, pelo futuro de todos.

Educar. Cuidar, através de uma educação de qualidade, para que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de crescer, aprender e florescer.

Nutrir. Cuidar, através de uma nutrição saudável e segurança alimentar, para que todas as pessoas possam adotar estilos de vida saudáveis e sintam bem-estar.

Regenerar. Cuidar, através da regeneração dos solos e da biodiversidade, para que o planeta e as comunidades tenham um futuro melhor.

É partindo deste enquadramento e com base no artigo 2º dos Estatutos da FMG que, após análise do documento em consulta pública, identificámos algumas oportunidades de melhoria que consideramos poder contribuir para uma implementação mais integrada e eficaz da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade. A saber:

1. Envolvimento das Fundações e do Setor Social na Governança Ambiental:

Consideramos que o papel das fundações, enquanto entidades de interesse público e sem fins lucrativos, deve ser mais expressivamente reconhecido na Estratégia. Estas instituições têm capacidade de articulação territorial, de mobilização de recursos e de promoção de projetos de impacto ambiental, social e educativo, que podem complementar de forma muito relevante a ação pública. Propomos, por isso, que a Estratégia preveja mecanismos de participação estruturada das fundações nos modelos de governança e nos conselhos de cogestão das áreas protegidas, bem como no desenho e implementação de programas de conservação, educação e sensibilização ambiental.

2. Educação para a Natureza e Biodiversidade da sala de aula ao território:

A componente educativa (nomeadamente o ponto 2.7 do documento) poderia beneficiar de um maior enfoque em experiências de aprendizagem no terreno, que promovam o contacto direto das crianças e jovens com os ecossistemas naturais. Propomos que sejam valorizadas ações pedagógicas baseadas na experimentação, na visita guiada e na observação de campo, em articulação com escolas, autarquias e entidades parceiras — incluindo fundações — através da criação de roteiros educativos territoriais e de programas de visitas de estudo intencionais que estimulem a consciência ecológica e o sentimento de pertença à comunidade natural.

3. Conexão entre Educação, Conservação, Valorização e Regeneração do Território:

Acreditamos que a conservação da biodiversidade deve estar intimamente ligada à valorização e regeneração do território e ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Assim, sugerimos que a Estratégia inclua medidas que reforcem esta ligação, incentivando parcerias entre escolas, entidades locais e organizações da sociedade civil na criação de projetos educativos e culturais que aproximem as pessoas da natureza.

Por fim, a Fundação Mendes Gonçalves manifesta a sua total disponibilidade para cooperar com o ICNF e com as diversas entidades públicas e privadas na implementação de soluções conjuntas que reforcem a ligação entre pessoas, território e natureza, promovendo uma conservação mais participada, duradoura e orientada para os desígnios de uma melhor Conservação da Natureza e da Biodiversidade em Portugal.

Golegã, 9 de outubro de 2025